



BRICS
Policy Center
Centro de Estudos
e Pesquisas BRICS



Guilherme Barreiros
Lucas Dias Brito
Maria Eduarda de Sales Paiva
Maria Elena Rodriguez

COLEÇÃO DOCUMENTOS
OCASIONAIS DO LACID
NÚMERO 03

PANORAMA DAS RELAÇÕES CHINA-EQUADOR



BRICS
Policy Center
Centro de Estudos
e Pesquisas BRICS



LACID



Sobre o BRICS Policy Center

O BRICS Policy Center / Centro de Estudos e Pesquisas BRICS (BPC), think tank vinculado ao Instituto de Relações Internacionais da PUC-Rio (IRI/PUC-Rio), é um centro de reflexão independente, não partidário e sem fins lucrativos na cidade do Rio de Janeiro.

O BPC tem como missão contribuir para o avanço de uma agenda de desenvolvimento, ampliação de direitos e promoção da igualdade nos países do sul global, por meio da produção de conhecimento crítico e relevante para o debate público acerca das transformações em curso no sistema internacional e seus desdobramentos nos planos local, nacional e regional.

As opiniões aqui expressas são de inteira responsabilidade do(a)s autor (a) (es) (as), não refletindo, necessariamente, a posição das instituições envolvidas.



**BRICS
Policy Center**
Centro de Estudos
e Pesquisas BRICS

BRICS Policy Center

Casas Casadas, 3º andar, Rua das Laranjeiras 307,
Laranjeiras, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. CEP 22240-004
www.bricspolicycenter.org / bpc@bricspolicycenter.org

Equipe BPC

Diretora do Instituto de Relações Internacionais
Isabel Rocha de Siqueira

Diretora do BRICS Policy Center
Ana Saggiaro Garcia

Conselho Acadêmico
Paulo Esteves
Maria Elena Rodriguez
Luis Manuel Fernandes

Coordenadora Administrativa
Lia Frota e Lopes

Assistente Administrativa
Luana Freitas

Gerente de Projetos Internacionais
Clara Costa

Autores
Guilherme Barreiros
Lucas Dias Brito
Maria Eduarda Paiva
Maria Elena Rodrigue

Design
Renan Guimarães Canellas de Oliveira

Documentos Ocasionais do LACID - N° 3
Rio de Janeiro. PUC - BRICS Policy Center

12p; 29,7 cm

1. BRICS;
2. China;
3. Equador.



**BRICS
Policy Center**
Centro de Estudos
e Pesquisas BRICS



SUMÁRIO

- 1. INTRODUÇÃO**
- 2. HISTÓRICO DAS RELAÇÕES**
- 3. COMÉRCIO BILATERAL CHINA-EQUADOR**
- 4. FINANCIAMENTOS CHINESES NO EQUADOR**
- 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**
- 6. REFERÊNCIAS**

INTRODUÇÃO

Este artigo busca compreender as relações econômicas, comerciais e políticas entre os países da China e do Equador. Nele será dada uma breve revisão histórica das relações Equador-República Popular da China, seguida por um resumo do balanço comercial dos países e dos financiamentos recebidos por parte do país andino. Foram mapeados e analisados as taxas de importação/exportação de janeiro de 2021 até julho de 2022 e financiamentos de bancos chineses no território equatoriano no período entre 2011 e 2018. Por fim, será feita uma avaliação sobre os dados apurados, revisando assim as relações entre os dois estados

HISTÓRICO DAS RELAÇÕES

Assim como muitos outros países latinoamericanos, o contato com a China se deu em um primeiro momento de maneira informal, através de movimentos de imigração. Foi no século XIX, por volta de 1860, que grupos de imigrantes chineses cruzaram o Pacífico até o Equador, em busca de emprego e melhores oportunidades de vida. Entretanto, esse primeiro contato não se deu de maneira harmônica, com trabalhadores chineses sendo superexplorados e condicionados a regimes de trabalho equivalentes à semiescravidão. Além disso, no ano de 1899 chineses foram proibidos por decreto de entrar no pequeno país sulamericano, sob o pretexto de que sua presença traria uma influência perniciosa sobre os costumes e economia do país, visão externalizada pelo presidente da época, Antônio Flores (NASCIMENTO, 2021). Dessa forma, o primeiro “contato” entre equatorianos e chineses se deu de forma muito hostil, marcada pelo racismo e xenofobia por parte dos primeiros.

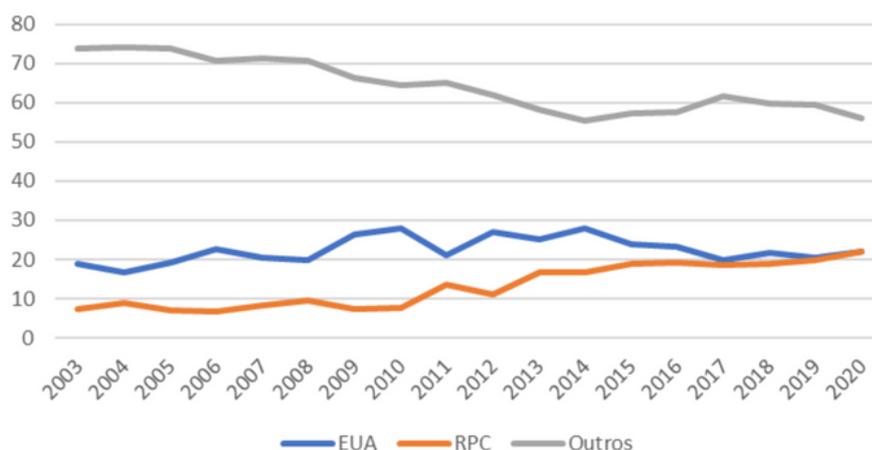
O cenário começa a mudar, ainda que de forma gradual, apenas em 1944, no contexto da Segunda Guerra Mundial e da resistência chinesa contra o Japão. Com os crescentes avanços das forças chinesas contra os invasores japoneses, o presidente equatoriano Velasco Ibarra decidiu revogar o decreto do século anterior que proibia a entrada de chineses no Equador (NASCIMENTO, 2021). Entretanto, a revolução de 1949 trouxe mais percalços para a relação, com o país seguindo a orientação estadunidense e reconhecendo a República da China (Taiwan) como o governo legítimo da China, relegando a recém formada República Popular da China (China continental) a um status de pária internacional. O que se pode observar da relação do Equador com a China desde o final da Segunda Guerra Mundial até o século XXI é que sempre esteve muito bem alinhada com a posição estratégica norte-americana. Tal fato revela o nível de dependência político-econômica que o pequeno país detinha com os EUA, característica importante para entender sua relação também com a China. Isso se reflete de forma clara com a decisão do Equador de, em 1971, apoiar a entrada da RPC nas Nações Unidas à revelia de Taiwan, acompanhando a política de aproximação com os comunistas chineses incentivada pelo presidente estadunidense Richard Nixon.

Toda essa mudança na política externa por um estreitamento nas relações Equador-China culminaram no ano de 1980, quando finalmente ambos os países estabeleceram relações diplomáticas. Esse momento coincide com o começo dos processos de reforma e abertura da China iniciados em 1978 pelo líder chinês Deng Xiaoping, um marco que rompe com a falta de complementaridade econômica entre ambos os países. A China passa a demandar a entrada de commodities em sua crescente economia, desde recursos energéticos e minerais até produtos alimentícios, deixando de exportá-los. Dessa forma, mudanças na economia chinesa levaram ou se deram de forma concomitante à mudanças na relação política-comercial com o Equador, origem de

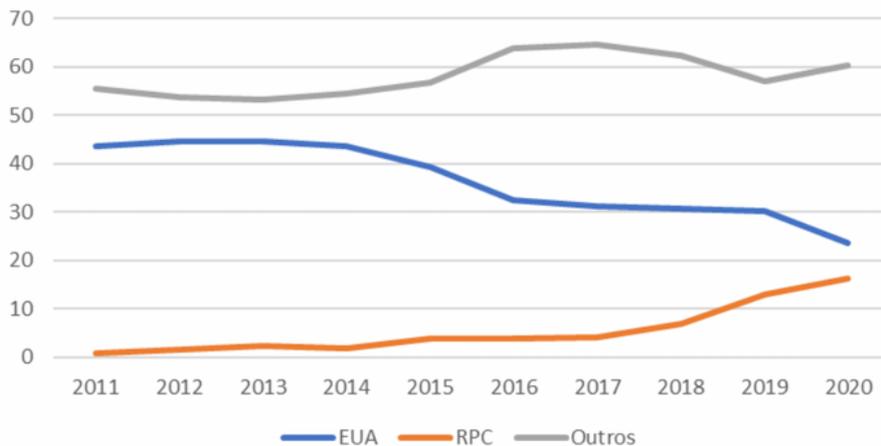
exportações de commodities. Essa tendência se materializa a partir dos anos 80 com frequentes missões diplomáticas entre ambos os países, com destaque para as múltiplas visitas presidenciais feitas pelo Equador à China. Junto a isso, o afastamento do enfoque geopolítico estadunidense de seu hemisfério para o Oriente Médio acabou por gerar uma espécie de “vácuo” na América Latina, gerando uma janela de oportunidade para a inserção chinesa na região, assim como, mais especificamente, no Equador. Apesar disso, os avanços até 2006 foram relativamente baixos no âmbito comercial, com a China representando “1,33% dos destinos de exportações equatorianas, e 6,85% das origens de importações” (NASCIMENTO, 2021), o que mostra como as iniciativas políticas dos países em busca de um estreitamento econômico ainda não haviam se refletido em grandes mudanças na balança comercial equatoriana.

Esse cenário se alterou um pouco com o governo de Rafael Correa (2007-2017), com orientação de esquerda e uma posição de política externa que almejava a diversificação de parceiros internacionais, numa tentativa de reduzir a dependência perante os EUA. Em 2008, quando o país, cumprindo uma promessa de campanha de Correa relacionada a auditoria da dívida externa equatoriana, deu um calote em boa parte dessa última (EQUIPE INFOMONEY, 2008), a China foi o único país que estava disposto a realizar empréstimos e investimentos no Equador, o que gerou um crescimento expressivo do gigante asiático no país. Tal expansão da participação chinesa sobre o comércio equatoriano se deu tanto em termos de exportações como de importações. Em 2017, segundo dados do Banco Mundial, a China representava 4,08% dos destinos de exportações do Equador, ao mesmo tempo que 18,56% das importações do último vieram do primeiro. Para demonstrar tal crescimento, a seguir encontram-se dois gráficos com a participação em % dos EUA, da China (RPC) e do resto do mundo nas importações e exportações do Equador, com dados que apontam tanto o crescimento da China como também o fato de que o mesmo parece se dar em detrimento da inserção estadunidense no país, com a potência asiática ultrapassando os EUA em termos de importação no ano de 2020, além de rapidamente se aproximar do rival ocidental em termos de exportação.

Origens de Importações para o Equador



Destinos de Exportações do Equador



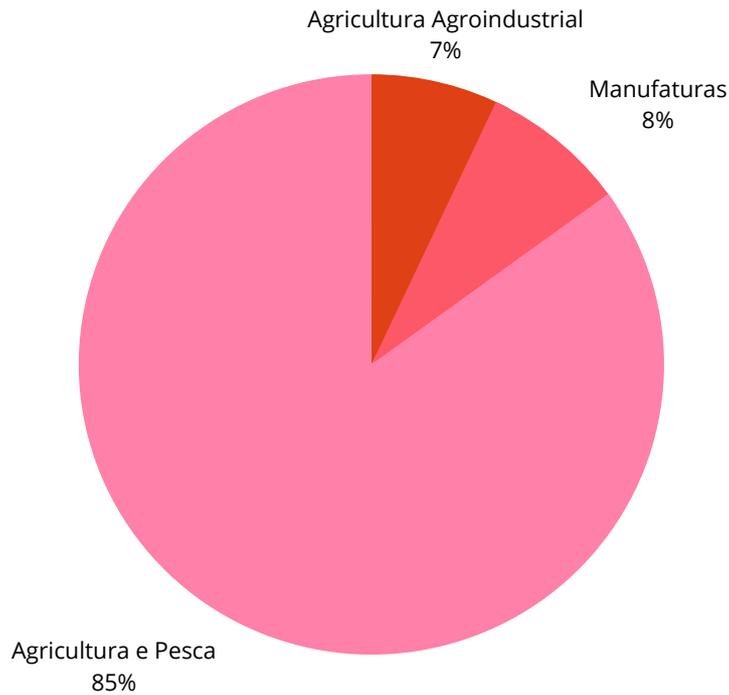
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do [WITS](#)

Nesse sentido, após os governos de Correa, mesmo com as presidências de Lenín Moreno (2017-2021) e Guillermo Lasso (desde maio de 2021) que o sucederam, com orientação mais à direita, os mesmos persistiram com o movimento de ampliação da participação chinesa na economia equatoriana, entretanto condicionada por uma perspectiva de lidar com a dívida contraída com a China por Correa, que beirava US\$ 8,1 bilhões em 2016 (PALMA, 2021). Em 2018, por decisão de Moreno, o país assinou o “Memorandum of Understanding” (MoU) e ingressou oficialmente na “Belt and Road Initiative” (NEDOPIL, 2022), imenso projeto de investimento em infraestrutura e logística de transporte, voltada para o eixo comercial, envolvendo centenas de países e encabeçada pela China. Até 2022 a dívida do Equador com a China chegava a cerca de US\$ 4,6 bilhões (PALMAS, 2022), com boa parte com prazos de pagamento muito próximos, o que motivou o presidente Lasso a buscar se reunir com o presidente Chinês Xi Jinping em fevereiro de 2022. Nesse encontro, foi acordado que haveria sim uma renegociação de boa parte da dívida com a China, além da elaboração de um acordo de Livre Comércio entre os dois países até o final do ano. O entendimento entre ambas as partes foi coerente em relação com a tendência apontada anteriormente, apontando uma busca tanto por uma dívida com a China mais saudável quanto por uma maior integração econômica com o país.

COMÉRCIO BILATERAL EQUADOR-CHINA

A Fedexport, Federação Equatoriana de Exportadores, produz relatórios mensais e anuais sobre as exportações feitas pelo Equador. Essa federação é composta por mais de 215 instituições, entre elas estão sindicatos setoriais e empresas exportadoras e importadoras de matéria prima. De acordo com o relatório anual de 2021, a China foi um dos principais destinos de exportação sem relação com petróleo ou minérios, um total de US\$2.716 na exportação.

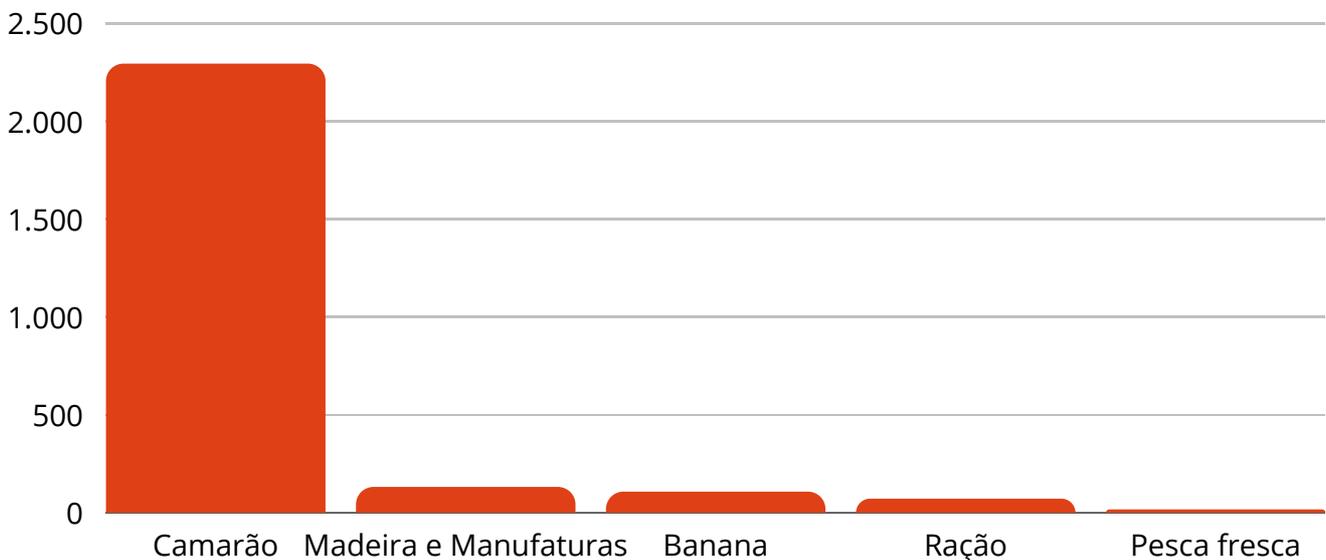
Exportações Equador-China (2021)



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da [Fedexpor](#)

O gráfico acima mostra a divisão dos setores mais exportados do Equador para a China, excluindo-se tanto petróleo como minérios, como exposto no gráfico o setor de agricultura e pesca. Como visto logo após neste mesmo documento, o setor da pesca é um dos mais importantes, pois mesmo com a variedade de 161 produtos sendo exportados, o camarão é o produto mais exportado para a China.

Produtos mais exportados pelo Equador para a China (em milhões de USD) - 2021

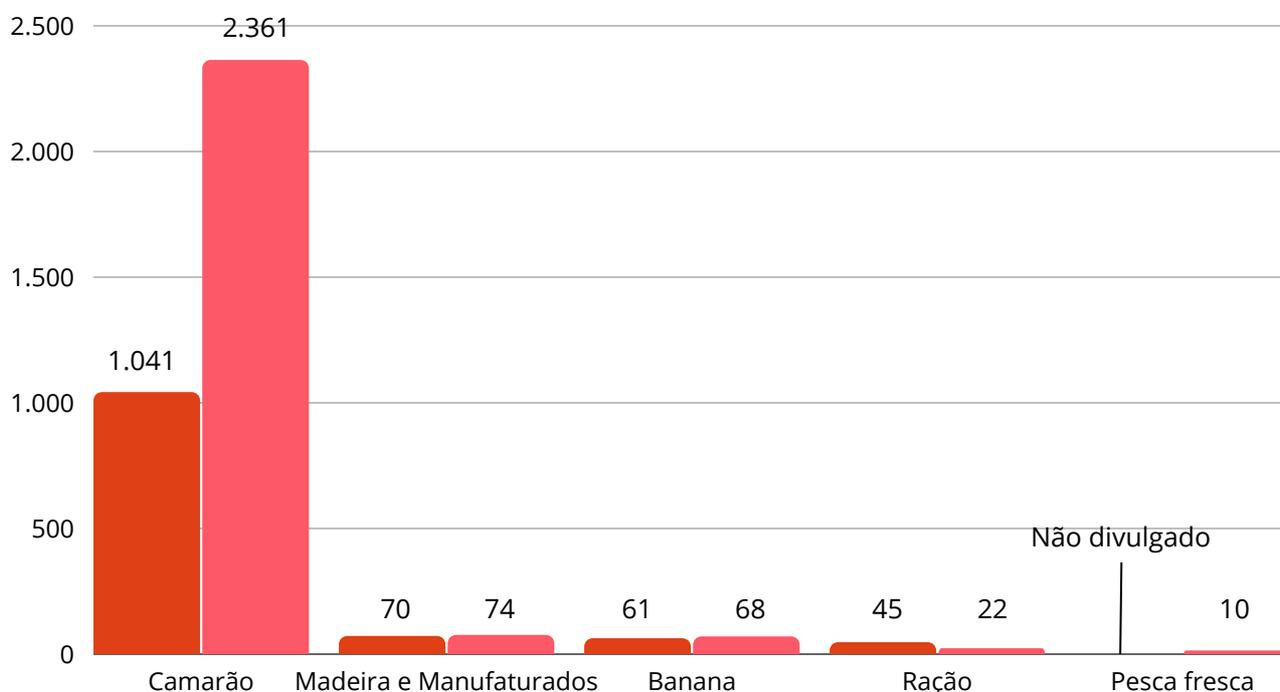


Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da [Fedexpor](#)

Entre os principais produtos exportados, a diferença entre o primeiro e o segundo colocados é de mais de 2.163 milhões de dólares americanos. É possível reparar que entre os cinco principais produtos, a área de pescados aparece duas vezes, com um de seus produtos sendo o mais exportado para terras Chinesas. Vale ressaltar que a China é o país que mais importa camarão equatoriano, seguida pelos Estados Unidos e pela União Europeia.

No relatório mensal mais recente, de setembro de 2022, consegue-se notar um aumento expressivo nas exportações, pois somente no primeiro semestre de 2022 as compras chinesas de camarão foram maiores do que em todo o ano de 2021.

Produtos mais exportados pelo Equador para a China (em milhões de USD) - 1º semestre de 2021/1º semestre de 2022



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da [Fedexpor](#)

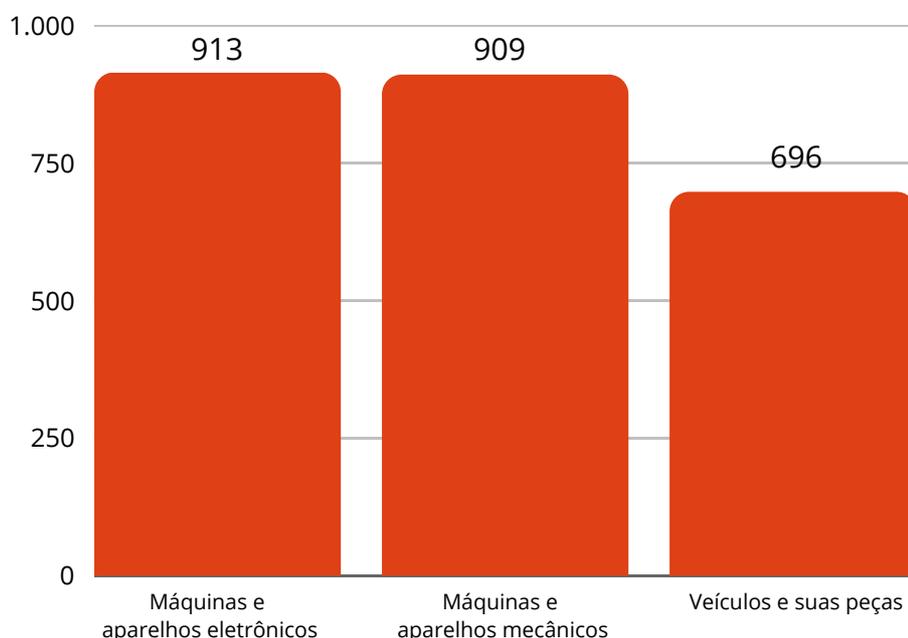
Porém também não devemos ignorar que os outros produtos não tiveram o mesmo crescimento que o camarão, mas também não obtiveram uma baixa, tirando ração para animais que apresentou uma queda de US\$45 milhões para US\$22 milhões, madeira e manufaturados, banana e pescados e crustáceos apresentaram um pequeno crescimento comparado ao primeiro semestre do ano anterior.

Não podemos esquecer da grande importância do carvão, petróleo e outros combustíveis nessa relação. O Equador tem os combustíveis como seu maior produto de exportação, que antes tinha uma participação ainda maior nas porcentagens, mas vem diminuindo com o passar dos anos. De acordo com a base de dados World Integra-

-ted Trade Solution (WITS), em 2020 a China comprou do Equador o equivalente a US\$373.105.330 em combustíveis. Levando em consideração que o Equador atualmente produz cerca de 409 mil barris por dia (TRADING ECONOMICS, 2022), e exportou cerca de 349.309 barris de petróleo por dia em 2021 (CEIC, 2022), elemento incluso nos combustíveis mencionados anteriormente.

No ano de 2021, o Equador importou da China, em sua grande maioria, produtos secundários vindos de sua vasta indústria. A China foi a maior provedora de mercadorias como máquinas e aparelhos eletrônicos, máquinas e aparelhos mecânicos e veículos e suas peças, como é possível ver no gráfico abaixo:

Produtos importados da China para o Equador (em milhões de USD) - 2021



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da [Fedexpor](#)

FINANCIAMENTOS CHINESES NO EQUADOR

De acordo com o Global Development Policy Center da Universidade de Boston, a China já fez diversos financiamentos ao Equador, chegando ao total de 21 financiamentos que custaram cerca de US\$18.4Bi entre os anos de 2011 e 2018. Nesse período, o Equador foi o país que mais recebeu financiamentos nesse período, na frente de países como a Venezuela, Argentina e o Brasil, porém não é o que mais recebeu dinheiro no total, esse posto fica com a Venezuela.

Um dos financiamentos mais recentes encontrados no database foi feito em 2018, para ajudar na reconstrução após o terremoto de magnitude 6.2 que ocorreu na região central do país e interrompeu o fornecimento de energia da região (EQUIPE G1, 2018).

A maior parte dos financiamentos se referem a projetos relacionados à hidrelétricas e energia limpa, como os feitos para a Coca-Codo-Sinclair Hydroelectric Project, Coca Codo Sinclair Hydroelectric Facility, Minas-San Francisco Hydroelectric Dam, Sopladora Hydroelectric Dam e para a Villonaco Wind Farm. Porém também foram feitos investimentos na planta da termelétrica de Esmeraldas. Mas também, o maior financiamento singular foi utilizado para investimentos na área da saúde, educação e projetos para a melhoria dos meios de transporte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, as relações China-Ecuador vêm se estreitando cada vez mais nas últimas décadas. Mesmo essas relações nem sempre sendo completamente harmoniosas, pode-se inferir que tais relações foram positivas para ambas as partes. A potência asiática adquiriu mais uma fonte de recursos primários, principalmente alimentícios, o que é importante para a segurança alimentar de sua população, em retorno, o Estado sul-americano adquiriu mais um parceiro econômico para a qual exportar sua produção local.

Esses fatos podem levar a duas conclusões opostas. Uma delas, a que seria mais voltada à perspectiva do norte global, seria a de que o Ecuador estaria a caminho de uma dependência econômica preocupante em relação a exportações para a China e investimentos por parte de bancos chineses, levando a uma chamada “debt trap”. Em contraponto, é possível inferir que o relacionamento com a China é benéfico ao Estado equatoriano, pois ele faz com que o país não seja mais dependente exclusivamente dos Estados Unidos, que historicamente é seu maior parceiro econômico, visto pelo fato de que o decréscimo da parcela de exportações destinadas ao EUA, resultou em um aumento tanto na parcela destinada à RPC quanto na parcela para outros atores além das duas potências no período apurado, em oposição a uma troca diretamente proporcional entre as parcelas estadunidenses e chinesas. O que demonstra uma diversificação das exportações equatorianas, e não uma imposição por parte da China para monopólio sobre o comércio do Ecuador. Essa leitura é congruente com a noção chinesa das relações *Win-Win*, sendo ela a de que as relações da China com outros estados levariam ao desenvolvimento mútuo de todas as partes.

Entretanto, o entrelaçamento econômico do Ecuador com a China, culminando nas negociações atuais para um tratado de livre comércio, vêm reforçando o papel do Ecuador como um país desindustrializado com foco apenas em indústrias extrativistas, o que não é estritamente positivo para a população da nação andina, ao não trazer valor agregado à produção local, assim mantendo o trabalhador equatoriano dependente do

valor internacional de commodities. A preservação desse modelo econômico acaba mantendo a nação em uma situação parecida com o período colonial, comprometendo sua plena soberania.

REFERÊNCIAS

NASCIMENTO, Clarissa Dias. As relações entre Equador e China na política externa dos governos Rafael Correa (2007-2017): reflexos na estratégia de diversificação de parcerias. REBELA, [s. l.], ano 2021, v. 11, n. 2, mai./ago. 2021.

PALMA, Jonathan. Tratado de Livre Comércio entre Equador e China: oportunidades e preocupações. Diálogo Chino, [S. l.], 16 mar. 2022. Disponível em: <<https://dialogochino.net/pt-br/comercio-e-investimento-pt-br/tratado-de-livre-comercio-entre-equador-e-china-oportunidades-e-preocupacoes/>>. Acesso em: 27 nov. 2022.

PALMA, Jonathan. China e EUA têm visões concorrentes para dívida do Equador. Diálogo Chino, [S. l.], 23 ago. 2021. Disponível em: <<https://dialogochino.net/pt-br/comercio-e-investimento-pt-br/45451-china-e-eua-tem-visoes-concorrentes-para-divida-do-equador/#:~:text=Em%202020%2C%20as%20exportações%20totais,enquanto%20as%20exportações%20diminuíram%20consideravelmente>>. Acesso em: 27 nov. 2022.

NEDOPIL, Christoph. Countries of the Belt and Road Initiative. Shanghai, Green Finance & Development Center, FISF Fudan University, mar. 2022. Disponível em: <<https://greenfdc.org/countries-of-the-belt-and-road-initiative-bri/>>. Acesso em: 27 nov. 2022.

EQUIPE INFOMONEY. Presidente do Equador confirma calote em parte da dívida externa do país. InfoMoney, [S. l.], 12 dez. 2008. Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/mercados/presidente-do-equador-confirma-calote-em-parte-da-divida-externa-do-pais/>>. Acesso em: 27 nov. 2022.

TRADING ECONOMICS. [S. l.], 2022. Disponível em: <<https://tradingeconomics.com/ecuador/crude-oil-production>>. Acesso em: 27 nov. 2022.

CEIC. [S. l.], 2022. Disponível em: <<https://www.ceicdata.com/pt/indicator/ecuador/crude-oil-exports>>. Acesso em: 27 nov. 2022.

WITS WORLD BANK. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://wits.worldbank.org/CountryProfile/en/Country/ECU/StartYear/1992/EndYear/2020/TradeFlow/Export/Indicator/XPRT-TRD-VL/Partner/CHN/Product/27-27_Fuels>. Acesso em: 27 nov. 2022.

FEDEXPOR. [S. l.], 2022. Disponível em: <<https://www.fedexpor.com/>>. Acesso em: 27 nov. 2022.

EQUIPE G1. Terremoto de magnitude 6,3 provoca danos leves no centro do Equador. G1, 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2018/09/07/forte-terremoto-atinge-o-equador.ghtml>>. Acesso em: 27 nov. 2022.

BU GLOBAL DEVELOPMENT POLICY CENTER [S. l.], 2022. Disponível em: <<https://www.bu.edu/gdp/chinas-overseas-development-finance/>>. Acesso em: 27 nov. 2022.

Sobre os autores

Guilherme Barreiros

Graduando no IRI/PUC-Rio e estagiário de pesquisa do Laboratório de Financiamento e Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (LACID) do BRICS Policy Center. Suas áreas de interesse de pesquisa são: Estudos Latino-Americanos e Asiáticos, Relações China-América Latina e Cooperação Internacional (com ênfase na área de Infraestrutura).

Maria Eduarda de Sales Paiva

Graduanda no IRI/PUC-Rio e estagiária de pesquisa do Laboratório de Financiamento e Cooperação Internacional Para o Desenvolvimento (LACID) do BRICS Policy Center. Suas principais áreas de interesse são: Estudos Asiáticos e Multilateralismo.

Maria Elena Rodriguez

Professora do IRI/PUC-Rio e coordenadora do Laboratório de Financiamento e Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (LACID) do Brics Policy Center. Tem atuado principalmente nos seguintes temas: direitos sociais, direitos humanos, acesso à justiça, desenvolvimento, ativismo judicial e exigibilidade de direitos. Também possui longa atuação junto à sociedade civil organizada na área da interação entre Direitos Sociais, Desenvolvimento e Políticas Públicas, com especial atenção para a advocacia dos direitos fundamentais e a educação em direitos humanos.

Lucas Dias Brito

Graduando no IRI/PUC-Rio e bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) do IRI. Seus interesses de pesquisa são Estudos Asiáticos (com ênfase em China e Vietnã), Desenvolvimento, Integração Regional e Estudos Latino-Americanos.



**BRICS
Policy Center**
Centro de Estudos
e Pesquisas BRICS

Casas Casadas, 3º andar, Rua das Laranjeiras 307,
Laranjeiras, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. CEP 22240-004
www.bricspolicycenter.org / bpc@bricspolicycenter.org



BRICS
Policy Center
Centro de Estudos
e Pesquisas BRICS



LACID

